

38-

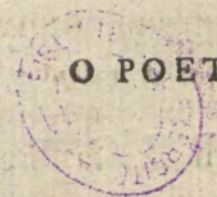
A MORTE DE MURAT.
SCENA TRAGICA,
OU
SEMI-UNIPessoal
JOCO-SERIO.

POR
D. V. M. Y. M.
TRASLADADO DO HESPAÑHOL.

3177

LISBOA,
NA OFFICINA DE JOÃO EVANGELISTA GARCEZ.
ANNO 1808.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



O POETA AO PUBLICO.

Não pretendo indemnisar-me dos innumeraveis erros que nesta composição se descobrem ; mas são dignos de indulgencia por ser obra de quatro horas , que nem tempo he bastante para escrevella. O meu unico objecto foi divertir-me hum bocado ; porém inflammado soltei veloz o enthusiasmo , e mostrando-a a alguns amigos meus , elles se empenhárão , sem me deixarem limar , em dalla á luz. O público disfarçará prudente as suas faltas , com cuja generosidade ficará recompensado o meu trabalho.

CARTA DO AUTHOR A MURAT

*Que serve de prólogo, argumento, ou como o Leitor
lhe quizer chamar.*

Senhor Murat : As conjuncturas actuaes pedem de justiça que as nossas pennas não estejam ociosas. Eu que não valho para mais que para formar versos macarronicos, determinei fazer este Semi-Unipessoal joco-serio. Bem sei que esta expressão Semi-Unipessoal joco-serio he para V. m. e para alguns outros desconhecida, e na verdade ridicula e estranha; mas como tambem o são todas as cousas de V. m., pois fogem dos termos regulares, me pareceo bem justo que em tudo seja estranha esta composição, e por isso V. m. se não deve admirar que sendo Unipessoal, fallem alguns nelle, e tenha V. m. por o representar hum fim tão desgraçado. Em fim seja como for, tirei as redeas ao cavallo, e deixei correr a minha esteril musa por onde ella quiz.

Como sou tão feliz que não vi os seus bigodes, não poderei pintar ao vivo as suas paixões e affectos; mas com tudo, formando-me na minha idéa hum conjuncto de cousas, sahirá o que sahir, e se não for Semi-Unipessoal, será huma adivinhação. Isto supposto, mãos á obra, e principiemos a nossa scena tragica pelo Theatro. Este mostrará o que V. m. quizer; ou huma bodêga, huma cozinha, ou o que a V. m. lhe parecer: revistirá V. m. o seu caracter

ter como lhe der na vontade, ou de bicho da cozinha, de barbeiro, ou de arrieiro, cujos trajes são proprios de V. m.: bem me entende::: por antecedencia devo advertir, que no Theatro se represente huma famosa commua para o fim que depois direi a V. m. Não me parece proprio se apresente V. m. na scena com o chambre ou roupão verde, que dizem traz com gallão d'ouro por casa; porque isto he trazer vivamente á lembrança dos expectadores, que aquelles gallões serão descosidos de alguns frontaes ou casullas que V. m. terá roubado em suas fantas peregrinações; por isso será mais proprio tomar V. m. o traje de bicho da cozinha. Seria loucura dizer-lhe o como o hade vestir; porque V. m. o sabe melhor do que eu pelos muitos annos que exercitou tão honorifico emprego. Em fim vista-o V. m. como bem quizer, e disponha-se de pressa, porque se vai a levantar o panno, e os expectadores esperão com impaciencia ver a cara de bufo que V. m. hade pôr assim que se descobrir o theatro.

Figuremos pois que rompe a scena com huma synfonia triste; que o público grita, *silencio Senhores*; que sobe o panno, e que apparece V. m. com a *sua cara de macaco* sentado em huma cadeira em ar de abatimento; e que a orquesta vai por seus compassos caminhando a hum pianno, até que V. m. fique em attitude de exclamar:::

Miseravel Murat! que te succede?
Ultrajado, zombado, escarnecido,
Feito o oprobio em fim das gentes todas!
Dessas gentes feroze, cujos brios
Nem poderão domar regios proclamas,
Nem teus escritos reduzir ao nada!
Gentes já não as chames, antes fêras,
Pois jámais os perigos recearão.

Levante-se V. m., diga com magestade.
Tu, o Duque de Berg. tão respeitado,
Tu, o grande Murat tão applaudido,
Tu, segunda pessoa cujo nome
Tem sido com temor ouvido no Orbe;
Hoje te vez zombado, desprezado,
Insultado de grandes e piquenos,
E té o sexo mais debil, e mais fragil
Huma cruel victoria tem obtido.

*Isto dirá V. m. com huma ironia maliciosa que recorde
o sanguinario sacrificio que fizerão de V. m., segundo va-
rios authores. Continue com heroicidade (ainda que em
V. m. he improprio) e exclame:*

Que dirá o mundo de tua scena trágica?
Napoleão que dirá? Estará pasmado.
Elle que em ti confiava hum triunfo eterno
Que juntasse a seus loucos desvários,
Vê perdidas suas glorias::: não lhes chames
Triunfos, glorias, chama-lhes delictos.

El-

Elle creio que sujeitaria a Esperia
 Sua cerviz á sua voz::: sou testemunha
 De sua eterna ambição::: á minha vista
 Seu delirio cruel tracava o plano.
 Achava facil tudo. Conquistava,
 Ganhava Reinos; e éra nos dominios
 De hum polo ao outro polo já seu nome
 Não venerado, não, mas sim temido.

Mas aqui entre nós, que ninguem ouve;
 Como tantos laureis tem adquirido?
 Com o dolo, co'engano, e co'a mentira,
 Osoborno, a rapina, o feio embuste
 A industria, e a tramoia, e promettendo
 Venturosos fazer áquelles mesmos
 Que com nome encuberto de *alliados*
 Pôr em grilhões perpetuos pertendia:
 Deste modo logrou tantas victorias,
 E divulgou a Fama seus triunfos.
 Que victoria ganhou por Lei da guerra?
 Oppoz-se cara a cara ao inimigo?
 Não 'scondia seu corpo, consentindo
 Da tropa se fizesse hum sacrificio?
 Se se ganhou alguma, de que modo?
 Com as tretas e embustes referidos.
 Eu fui parte em seus dolos, pois seguia
 De seu cobarde rumo o mesmo estillo.

Já o Mundo conheceo nossas infamias,
 Tudo está descoberto::: não devifo

Por onde possa meu pescoço gordo
 Escapar de hum cruel alfange curvo
 Que de huma vingadora mão ao golpe
 Minha cabeça com seu fio aparte.

*Aqui fará V. m. huma breve pausa, ficará scismando,
 e exclame logo.*

Que a victoria se perca ou que se ganhe
 A mim nada me importa: ao que só aspiro
 He a conservar minha triste vida.
 Se a turba me agarrar desses garotos,
 Desses pimpões, e desses que irritados
 Tanto estão contra nós, se me a figura
 Que me farão das carnes cabidella,
 Que nem aos porcos sirva de comida.
 Pois animo a escapar; e a verse iogro
 Com minha fuga o prigo evitar grande
 Em que está meu pescoço, que em taes casos
 A vida he o primeiro, e este he certo.

*Estes ultimos versos os dirá V. m. com resolução. A Cr-
 questa dará dois ou tres rufos estrepitosos que inflâmem
 a V. m. para demonstrar o espirito das palavras: entre
 tanto dê V. m. quatro ou cinco voltas, como buscando o
 sitio mais opportuno para escapar; de hum grande mur-
 rona testa (que ainda que lhe faça saltar fóra os miol-
 los nenhum He panhol o sentirá, e muito menos os Va-
 lencianos) e aproximando-se como confuso ás luzes do
 tablado diga com abatimento:*

Por onde heide escapar se em toda a parte
 Vejo em torno de mim mortal destino?
 Retirar-me a Madrid, he grã demencia:

Dirigir-me a Biscaya, he desatino:
 Caminhar a Valença, he por meus passos
 Mais depressa buscar o meu suplicio.
 Para onde pois irei, se em toda a parte
 Os caminhos me estão cerrados todos?
 Válhão-me minhas infernaes idéas: *(com resolução)*
 Va mais humas das muitas que hei urdido.

*Arrime-se V. m. aos bastidores da direita; tire o lenço
 (no caso de o não ter valha-se do avental) e em ar de
 quem manda, e tom magestoso, diga:*

Huma columna de seis mil Francezes
 Marche a Biscaya; e no mesmo instante
 Todo o que se oppozer ás ordens dadas
 Seja passado á espada: hum só mosquito
 Não escape ao furor do vosso braço,
Invincíveis Francezes ::: Mas que disse!
 Invencíveis os chamo, e a sopapos
 Os levão as mulheres e os meninos?

Fique V. m. por hum momento abatido, e diga logo;
 Mas isto não importa, conseguindo
 Fazer a minha em tão fatal perigo.
 Oito mil se encaminhem a Valença;
 A forte artilheria a esses impios
 Destrua em hum momento; e com algêmas
 Se sujeite o seu louco desvario.
 Porém que digo eu; perdi o fizo!
 Oito mil a Valença! he hum delirio!
 Se oito mil os engolem por almoço

Vinte rapazes n'hum dia de feo.
 Mas com tudo talvez que estas palavras
 Algum terror lhes causem. Sigo a treta.
 Outra columna de oito mil se ajunte
 Tambem contra Valença, pois colijo,
 Que de dezeseis mil poderá a força
 Sujeitar, e humilhar seu brio antigo.

Aqui deve V. m. ficar cabisbacho, e meditando no que disse; continue:

Se contemplo daquelle Reino o estado,
 Vejo que todo o troço está perdido;
 Pois os dezeseis mil que estão nomeados
 Servirão logo logo de merenda
 A's crianças de peito, e ás avós velhas,
 E não será bastante inda afartalas.
 Mas d'onde hei de tirar toda esta gente
 Se da que disse só metade tenho?
 Se até esta que tenho me deserta,
 E aos centos vai passando ao inimigo?

(He prova do bem que V. m. a trata.)

As espias que enviei a toda a parte,
 Nenhuma dar-me veio inda as noticias:

(Não voltarão; que já descansão em paz.)

E com quantos contava partidistas
 Não fica nenhum delles já com vida.

(Vá V. m. enviando-os, que aqui lhe daremos bom alojamento,)

Todo o plano que tinha está frustado;

Destruídas estão as minhas vistas;

(Como erão tão santas não o deve V. m. estranhar.)

E só minha final scena me resta.

(He verdade, e a esperamos por momentos.)

Sim, minha final scena::: que he o que digo!

Isto dirá V. m. com a mais viva expressão de sentimento; faça buma leve pausa, e logo exclame irritado.

Infame Bonaparte, me enganaste!

(Paciencia; V. m. porque se deixava enganar?)

He verdade enganaste-me: vendeste-me,

Tu melhor do que eu viste da Hespanha.

O militar ardor, e o fogo activo,

Que seus peitos inflâma. Tu de Hespanha

O furor, e o valor tens conhecido.

Tão funestos azares tu prevendo,

E o perigo actual premeditando,

De França não sahiste, pois a Hespanha

Te tinha a sepultura preparado.

(E senão o tempo o dirá, compadre.)

Que bem temeste! mas p'ra que mandaste

Que eu viesse a Hespanha? Que! no Egypto,

Na Heturia, na Russia, na Suecia

Não havião monturos, e outros sitios

Para enterrar meus ossos hediondos?

Faltavão negros corvos que atrevidos

Minhas carnes ascolas destroçassem

Com seus agudos bicos afiados?

(Exclame V. m. com a maior sentimento.)

Miseravel Murat! Aqui findaste:
 Aqui teu proceder impio deu cabo.
 Teus amigos agora a sepultura
 Prepararão; e alli estará esculpido
 Com *letras sepulcraes* teu epytafio:
 Porém, ah! que epytafio tão iniquo!

(*Faça V. m. huma breve pausa, e logo prosiga.*)

Se daquella matrona se celebra
 Como christe gracioso quando disse:
 „ Aqui de Bonaparte toda a historia
 „ Acabou, pois dá fim o ultimo livro. „
 Tambem de ti dirão: aqui poz termo
 Do impio Murat o mando todo,
 A pilhagem, o saque, os artificios,
 Os roubos, as traições, e as maldades.

Assente-se V. m. em ar de abatimento: expresse os maiores sentimentos: una as suas mudasacções ao espirito da musica, e mal que isto finde, levante-se, e diga com magestade.

Se a caso hei de morrer, quero que seja
 Co'a honra e dignidade que he devido
 A hum heroe como eu::: mas que he o que digo?
 Honra lhe chamo? Nunca a hei conhecido.

(*Nunca V. m. disse verdade mais certa.*)

Honra disse, quando eu nos povos todos
 Onde puz os meus pés, no mesmo instante,
 Não sómente levei quantos thesouros
 Se encontravão alli, mas que a comisa
 Altivo até roubei aos mesmos pobres,

Sem excluir o misero e mendigo?
 Dos templos, e das casas religiosas
 Não saquei o mais rico e mais precioso?
 Não dei aos meus Soldados liberdade
 Para fazerem quanto seus caprichos
 Intentassem? Olhárão com respeito
 O affilho da donzella recolhida,
 Da honesta casada o fiel estado,
 O retiro do austero religioso,
 O Culto devido ás imagens santas,
 E em fim até o sagrado do sacrario
 Do Senhor Immortal, não foi manchado,
 E pelas nossas hostes abatido?
 Que esperas pois, Murat, se tantas culpas
 Te cercão e rodeião?::: Não ha escolha
 Tua morte servirá de vivo exemplo
 Aos monstros mais tyrannos, mais iniquos.

Faça V. m. huma grande pausa, e diga depois reflectindo com huma seriedade profunda.

Com que eu hei de morrer? Primeiro veja
 O mundo que me matou eu a mim mesmo.
 E o mundo que dirá: Que éra hum cobarde;
 E que se me matei temi o perigo.
 Escapar-me-hei? Peor: dirão que o medo
 Fez ausentar-me. Escolho o mais prudente.
 Rodeado de tropas tiro ao Norte.
 He loucura, caminho ao precipicio:
 E caminho entre aquelles, que desejão

Que

Que eu de meus inimigos preza seja.

Que diabo hei de fazer : : : Dai-me, demonios,
Idéa com que saia deste aperto.

Musica precipitada : affente-se V. m. em qualquer parte ; manifestem suas mudas expreções a interior confusão do seu espirito. Levante-se , de alguns passos pensativo, torne a sentar-se , demonstre hum profundo abatimento , e mal ouvir as roucas trombetas , enha-se de espanto (não mui descompassado ; pois julgarão que V. m. está bebado) : olhe como espavorido a todas as partes , o seu olhar demonstre o maior temer , e sem esperar que acabem as trombetas , diga temeroso :

Que escuto ! Minha morte se avisinha ,
Segundo dão indício estas trombetas.

Que observo ! Vejo que andão minhas tropas
Ao furor da canalha revoltadas.

A gritaria cresce por momentos ;

Infinitos Soldados vão feridos ,

Outros fogem aos golpes dos contrarios ,

E outros no campo ficão estendidos.

Huma turba crescida de garotos

Com páos , lanças , adagas , e traçados

Destroção meu exercito. Que horrores

Daqui deste lugar observo e vejo !

Isto dirá V. m. com o maior sentimento , e não deve admirar-se (pois tudo he em seu obsequio) de que digão :

Dentro... Morra o vil Cozinheiro.

(Diga. V. m. como pasmado.)

..... A mim dirigem

Suas roucas vozes : tudo está perdido.

Den-

Dentro... Morra o cruel Murat que tyranniza
A Hespanha, dando-se por seu amigo.

Exclamando com os braços abertos, e olhando a todas as partes, diga:

Por onde escaparei? Não ha remedio.

Infame Napoleão, que me has trazido

A ser horrivel victima dos homens!

Bem merecido tenho este castigo.

Porém tu não esperes melhor sorte,

Pois hes a primitiva origem disto.

(Seguem as expressões de affago, que dizem.)

Dentro... Que he do bicho da cozinha?

(Exclamo V. m. agora.)

..... Neste aperto

Nem tenho hum General ao menos tido,

Nem hum íó Ajudante::: bem se pôde

Que comvida nenhum delles escape.

(Isso será o mais certo.)

Dentro... Busquemos a Murat, e a nossa ira

Nossa fede facie com seu sangue.

Não, como o apanhem, eu asianço que terá com que se divertir.

Vai chegando o tumulto, e não fei onde

Do seu rancor se livre o meu peçoço.

Não ha sequer hum poço onde me lance?

Não o encontro: que pena! que martyrio!

V. m. irá dando voltas, como espantado, olhando a todos os lados, ponha os olhos na Comua (cujo lugar para V. m. ainda he mui condecorado) e diga)

Huma Comua ascosa se apresenta;
 Pois affogado morra, e submergido
 Entre immundo escremento, quem suas glorias
 Tão triste finaliza e abatido.

Destape agora a alfaceira subterranea, figure que o cbeirado almiscar o perturba, e torcendo o focinho exclame:

O fétido que exhala até perturba
 Meus vinte e dois sentidos e potencias.

Dentro... Onde está o tyranno?

(Dirá V. m. como pasmado.)

... .. Estão já perto:

Animo, dentro, pois que já os vejo
 Buscando de que modo faciar podem
 Em mim suaraiva, e seu furor activo.

Reflexione bem na circumferencia da boca infernal, e diga com muito espirito.

Caia já de cabeça abaixo, e ao menos
 Morra eu entre o mesmo que hei vivido,
 Servindo por agora esta immundicia
 Ao Grão-Duque de Berg como suplicio.

Atire V. m. com a cabeça (bem me entende aonde) e pôde V. m. estar seguro, que não tive outro sitio melhor onde o colocar, que a encontrar outro mais digno de seus sublimes feitos, nelle o teria posto; mas por ora contente-se com essa leve demonstração do meu cordial affecto. Procure V. m. ficar com metade do corpo de fora: estrabuche com as pernas (assim fora na forca) que o povo, que sabe buscando-o precipitado, diz:

Vozes . . . Aqui está já o tyranno. Morre, infame.

Agora aparecerá huma grande multidão de homens, mulheres, e rapazes, com pás, espadas, &c. estes sacudirão sem piedade a parte trazeira que V. m. descobre; e arrastando-o o puxão ao meio do theatro (imagine V. m. como levará pintada a cara); figure- e que lhe sacodem hum bom par de arrochadas, entre cujos favores e satisfações, dirá V. m. como moribundo.

O' momento fatal!::: digno castigo
De meus atrozes feitos::: já não posso:::
Aqui exhalou meu final suspiro.

Aqui deve V. m. morrer (oxalá seja logo, e que os diabos o levem com botas e esporas.) Procurará V. m. ficar estirado; sofra por hum bocadinho a immensidade de punhaladas, que isto he só huma debil sombra do desasturado fim que V. m. ha de ter por suas sublimes virtudes: cabirá o panno: o público dará mil applausos (não a V. m. que nunca os mereceo), e eu me birei deitar, que são perto das quatro da manhã, para que descansado possa em outro bocado proseguir com meus obsequios, pois póde V. m. viver bem certo que pela minha parte não serão estes os ultimos.



F I M.